

Itana Cruz  
Psicóloga Clínica  
Coordenadora de Projetos de Intervenção Assistidas por Animais  
Vinculum Animal Lisboa

### **Terapia Assistida por Animais e Autismo Infantil**

O Autismo infantil integra as perturbações globais do desenvolvimento. Nas patologias do espectro autista, verificam-se sempre: alterações das capacidades de comunicação, alterações ao nível das interações sociais, um aspeto restritivo, repetitivo e estereotipado dos comportamentos, interesses e atividades. Os primeiros sintomas surgem, habitualmente, entre os 30 e os 36 meses. No entanto, na maior parte dos casos, os sinais precursores podem surgir logo após os 12 meses.

Na síndrome autista típica observam-se perturbações ao nível do contacto (interações sociais, isolamento, recusa ou fuga ao contacto, ausência de expressão facial, etc), perturbações da linguagem e da comunicação (a linguagem não surge na idade habitual e esta ausência de linguagem não se faz acompanhar de qualquer tentativa de comunicação), não há jogo do “faz de conta” ou imitação social que são tão importantes no desenvolvimento infantil. Verificam-se, ainda, reações estranhas e restrições de interesses, reações de angústia, agressividade ou cólera, perante as mudanças e situações de surpresa ou como resposta à frustração, hipo ou híper reação aos estímulos e alteração das funções intelectuais.

Relativamente à aplicação das terapias assistidas por animais, vários estudos de casos têm demonstrado que a presença do cão nas terapias é benéfica, proporcionando um aumento significativo dos comportamentos positivos (tais como sorrisos, contacto físico e visual) e diminuição de comportamentos negativos (como a agressividade, alienação, isolamento, entre outros).

No estudo de Redeker et al. (1989), observou-se que a fuga ao contacto e isolamento diminuía significativamente na presença do cão de terapia, enquanto que as interações iniciadas pela criança com o terapeuta aumentavam em comparação com as sessões em que o cão não estava presente. A criança aliava-se ao terapeuta em jogos simples, verificando-se aumento do contacto



físico, afetivo e imitação das ações do terapeuta. As crianças mostravam menos comportamentos negativos e repetitivos (postura das mãos, zumbidos e outros ruídos produzidos) demonstrando outros comportamento socialmente mais apropriados.

Os benefícios deste tipo de intervenção não se prendem apenas à presença do cão de terapia, mas ao facto do cão conduzir a mais interações entre paciente e terapeuta. O terapeuta coordena as interações entre a criança e o cão, ensinando ativamente a criança a comunicar, interagir e brincar com o cão. Deste forma, a criança vai desenvolvendo as competências sociais e cognitivas que se encontram em deficit, sem ser forçada a nada, sem frustrações. O cão proporciona segurança nestes contactos, sendo a motivação para a interação muito maior.

### Bibliografia

Marceli, D. (2005) *Infancia e Psicopatologia*. Lisboa: Climepsi editores.

Redefer, A., Goodman, AJ. F. (1989) Pet facilitated therapy with autistic children. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, vol 19 (3), pp. 461-467.

Silva, K., Correia, R., Lima, M., A. Magalhães (2011) Can dogs prime autistic children for therapy? Evidence from a single case study. *Journal of Alternative and Complementary Medicine*, vol 17 (7), pp. 655-659.

